

21/4/99
313
A-9

AMBIENTE

Madeireiros fogem de fiscalização na Amazônia

Proprietários da EcoBrasil introduzem projeto de exploração sem autorização

KÁTIA BRASIL

Especial para o Estado

MANAUAS – Os proprietários da Madeireira EcoBrasil Holanda-Andirá driblaram anteontem a fiscalização das autoridades ambientais do Amazonas para escapar do flagrante de crime ambiental no local onde a empresa está introduzindo, há três meses, um projeto de exploração de madeira sem as autorizações do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) e do Instituto de Proteção do Meio Ambiente do Amazonas (Ipaam).

Ao saberem da fiscalização, o holandês Gerardus Joseph Lurentius Bartels, sócio da empresa, e o gerente, vereador Claubert Pereira

Lopes (PFL), viajaram para local incerto, minutos antes da chegada da equipe de fiscalização no município de Parintins.

Na cidade, a informação era a de que Lopes ordenou a evasão de todos os trabalhadores que atuavam nas cinco frentes abertas para a efetivação do projeto. A empresa é proprietária de uma área com 70 mil hectares (equivalente a 90 mil campos de futebol) e, até o momento, não apresentou plano de manejo florestal, requisito imprescindível para a exploração comercial dos recursos naturais

da Amazônia. Até o meio-dia de quarta-feira, trabalhavam nas frentes 230 homens, contrariando o embargo determinado pelo Ipaam no dia 12. Na segunda-feira, o Ipaam apresentará o laudo da fiscalização ao Ministério Público e ao Ibama.

Para chegar à sede da empresa EcoBrasil Holanda-Andirá, na margem esquerda do Rio Andirá (afluente do Amazonas), em Barreirinha, a 400 quilômetros da capital, a equipe de fiscalização deslocou-se de Manaus em avião e em lanchas em mais de três horas de viagem. No Rio Andirá, a lancha da fiscalização interceptou um pequeno barco regional, onde estavam 20 homens, todos contratados pelo gerente da madeireira, vereador Cleubert Pereira Lopes (PFL).

Segundo Cleuton Ferreira Xisto, de 18 anos, nas frentes os trabalhadores estão limpando o terreno. “Trabalhamos até ontem (30) ao meio-dia e não recebemos o pagamento de R\$

8,00 a diária”, disse Xisto ao Estado, que acompanhou a fiscalização. Já na sede da empresa, as autoridades encontraram mais 43 homens de braços cruzados. Não havia nenhum representante oficial da empresa. O funcionário Gilmar Ribeiro disse que os trabalhadores receberam folga pelo feriado da Páscoa. Durante a vistoria, o Ibama recebeu denúncia do administrador da Fundação Nacional do Índio (Funai), Raimundo Ferreira da Silva, que o grupo holandês iniciou outra frente de exploração na reserva dos índios saterês-mauês.

**UM DOS
SÓCIOS E O
GERENTE
VIAJARAM**